EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ACADÊMICOS SOBRE O ENSINO REMOTO

Renata Heloise Iactzaki (PIBIC-EM-CNPq/UEPG), Laila Andrade Sturmer, Izauriane Jagas Neves, Ana Lúcia Pereira (Orientadora), e-mail: anabaccon@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Centro Estadual de Educação Profissionalizante de Ponta Grossa.

Ciências Humanas, Educação, Ensino e Aprendizagem, Tecnologia Educacional.

Palavras-chave: Tecnologia, educação, Covid19, informações.

Resumo:
Em janeiro do ano 2019 a Organização Mundial da Saúde, declara emergência internacional por conta do novo COVID19. Na educação, em decorrência das normas estabelecidas para o não agravamento da disseminação foi adotado o isolamento social, com isso instituições de ensino se adequaram, utilizando o ensino remoto emergencial. Assim, esta pesquisa está vinculada a dois projetos de mestrado, que visam identificar as percepções de professores e acadêmicos quanto ao ensino remoto emergencial, em ambos os questionários foi colocada a seguinte questão: "Como tem sido a sua experiência com o ensino na modalidade EaD, ou com o atendimento remoto?". Com o intuito de analisar a visão do professor e dos acadêmicos sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, para a presente pesquisa foi utilizada Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Nas respostas dos professores foram encontradas três categorias: Boas (24,6%); Ruins (70,7%); Neutra (4,7%). Para aqueles que afirmaram ter tido uma boa experiência, destacam-se as seguintes justificativas: satisfatório, adaptação ao uso da tecnologia, contribuição para a aprendizagem. Na categoria ruim encontramos: baixa aprendizagem, falta de infraestrutura, falta de formação dos docentes com o uso da tecnologia, falta de interação, maior demanda de trabalho, saúde física e mental. Já nas respostas dos acadêmicos da graduação e pós-graduação, foram encontradas seis categorias: EAD satisfatório - alunos e professores adaptados (36,2%); Dificuldades e reclamações do EAD - menor rendimento, sobrecarga nas atividades (34,8%); Ensino presencial - sentem falta do ensino presencial (10,3%); Saúde mental e emocional - ansiedade, *stress* (9,6%); Aspectos positivos - uso de diferentes ferramentas para aprendizagem (5,6%); e Aspectos negativos - problemas com a plataforma, instabilidade de sinal, computadores defasados(3,5%).
A partir da análise realizada em ambos os questionários podemos concluir que para professores e acadêmicos as experiências foram contrárias, pois a grande maioria dos professores justificaram que o ensino remoto emergencial está sendo ruim por não conseguirem ter uma qualidade de ensino, e os acadêmicos viram a experiência com o ensino remoto emergencial de forma satisfatória. Acreditamos que as visões foram contrárias, porque o contexto de ensino era um pouco diferente, já que os professores eram do ensino básico e os acadêmicos do Ensino Superior.

Agradecimentos
Agradeço à orientadora Profa. Dra. Ana Lúcia Pereira e as coorientadoras, por auxiliarem nesta presente pesquisa. Ao CNPQ e a UEPG por propiciarem e estimularem pesquisas como esta.